

EXAME FINAL NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

Prova Escrita de Filosofia

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Prova 714/Época Especial

8 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2016

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Deve riscar aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As citações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nos termos da lei em vigor, as provas de avaliação externa são obras protegidas pelo Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. A sua divulgação não suprime os direitos previstos na lei. Assim, é proibida a utilização destas provas, além do determinado na lei ou do permitido pelo IAVE, I.P., sendo expressamente vedada a sua exploração comercial.

GRUPO I

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta.

Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

1. Atente nas frases seguintes.

1. O cinema 3D ainda não se conseguiu impor.
2. O principal defeito do cinema 3D é exigir a utilização de óculos especiais.
3. Vai ver um filme em 3D antes de dares as tuas opiniões.
4. Sabes se o Guilherme já viu algum filme em 3D com óculos especiais?

- (A) As frases 1 e 2 exprimem proposições; as frases 3 e 4 não exprimem proposições.
- (B) As frases 2 e 4 exprimem proposições; as frases 1 e 3 não exprimem proposições.
- (C) A frase 1 exprime uma proposição; as frases 2, 3 e 4 não exprimem proposições.
- (D) As frases 2 e 3 exprimem proposições; as frases 1 e 4 não exprimem proposições.

2. O Estado deve financiar diretamente as pessoas com deficiência para que tenham uma vida independente. Porém, o Estado tem optado por financiar instituições que apoiam essas pessoas; só que, assim, o Estado acaba por gastar mais do que gastaria se financiasse diretamente as pessoas com deficiência que querem ter uma vida independente. Mas, mais importante ainda do que as questões financeiras, é a razão moral de que ter uma vida independente é um bem.

As premissas deste argumento são as seguintes:

- (A) ter uma vida independente é um bem; o Estado deve financiar diretamente as pessoas com deficiência para que elas tenham uma vida independente.
- (B) o Estado tem errado ao contrariar o que é desejável; o Estado tem financiado inutilmente instituições que apoiam pessoas com deficiência.
- (C) ter uma vida independente é um bem; o Estado gastaria menos se financiasse diretamente as pessoas com deficiência que querem ter uma vida independente.
- (D) o Estado tem errado ao contrariar o que é desejável; o Estado deve financiar diretamente as pessoas com deficiência para que elas tenham uma vida independente.

3. Identifique o argumento de autoridade.

- (A) É hoje bastante claro para os investigadores que os testes clínicos causam mais sofrimento aos macacos do que aos ratos. Por isso, é pior fazer testes clínicos em macacos do que em ratos.
- (B) Apesar de a ciência e a religião serem muito diferentes, há uma característica que as aproxima, pois, como Einstein afirmou, tanto a ciência como a religião aspiram à verdade e à compreensão do Universo.
- (C) Do mesmo modo que não sabemos definir bem-estar, também não sabemos definir saúde. Mas todos reconhecemos que a saúde é indispensável. Daqui se infere que também o bem-estar é indispensável.
- (D) Nas questões sociais, devemos ouvir a maioria; ora, a maioria pensa que, por razões ambientais, é importante usar transportes públicos nos grandes centros urbanos. Segue-se daí que todos devemos pensar o mesmo.

4. «Perante o terrorismo, temos de escolher se prescindimos das liberdades civis para termos a segurança que queremos dar às nossas famílias, ou se sacrificamos a segurança das nossas famílias para mantermos todas as liberdades. Ora, para quem é pai, a escolha não é difícil, pois a família está sempre em primeiro lugar.» Este é um argumento

- (A) válido, pois segurança e liberdade são, por definição, valores incompatíveis.
- (B) falacioso, pois segurança e liberdade são objetivos políticos compatibilizáveis.
- (C) sólido, pois garantir a segurança da família é o primeiro dever dos pais.
- (D) inválido, pois todas as pessoas, e não apenas os pais, valorizam a segurança.

5. A ética de Kant pode ser criticada por

- (A) não defender princípios morais universalizáveis.
- (B) considerar que as pessoas só devem ser tomadas como fins e nunca como meios.
- (C) não dar qualquer importância aos motivos dos agentes.
- (D) considerar que as ações motivadas apenas por compaixão não têm valor moral.

6. Rawls concebe a posição original como

- (A) uma situação hipotética.
- (B) uma situação histórica.
- (C) uma experiência social concreta.
- (D) uma experiência de cooperação.

7. De acordo com o princípio da diferença formulado por Rawls,

- (A) as desigualdades económicas entre as pessoas justificam-se, uma vez que as pessoas são diferentes.
- (B) as desigualdades económicas são justas apenas se melhorarem o mais possível as expectativas dos menos favorecidos.
- (C) se dermos oportunidades iguais às pessoas, não haverá desigualdades económicas.
- (D) se dermos oportunidades iguais às pessoas, cada um será responsável pela sua situação social e económica.

8. De acordo com a definição tradicional de conhecimento, se uma pessoa tem a crença de que o Universo teve um começo por ter sido isso que leu na Bíblia, então
- (A) o Universo teve um começo e é ilógico pensar que não teve.
 - (B) essa pessoa sabe como o Universo começou.
 - (C) essa pessoa não sabe que o Universo teve um começo.
 - (D) é falso que o Universo tenha tido um começo.
9. Imagine que decide submeter as suas ideias ao teste da dúvida proposto por Descartes. Qual das ideias seguintes seria a mais resistente à dúvida?
- (A) Ao longe, uma ave cruza o céu.
 - (B) Toco com as mãos numa folha.
 - (C) Não estou a flutuar no espaço.
 - (D) O quadrado tem quatro lados.
10. De acordo com Hume, as ideias acerca da natureza só estão adequadamente justificadas quando se apoiam
- (A) no princípio da uniformidade da natureza.
 - (B) na razão.
 - (C) na experiência.
 - (D) em argumentos indutivos fortes.

GRUPO II

O Grupo II apresenta dois percursos:

Percurso A – Lógica aristotélica – e Percurso B – Lógica proposicional.

Responda apenas a **um** dos percursos.

PERCURSO A – Lógica aristotélica

1. A. Determine a figura e o modo do silogismo seguinte.

Não há dador de sangue que seja insensível.

Ora, os egoístas são insensíveis.

Logo, nenhum egoísta é dador de sangue.

2. A. Identifique a falácia em que se incorre no silogismo seguinte. Justifique a sua resposta.

Alguns astrónomos não são sonhadores.

Todos os sonhadores são aventureiros.

Logo, alguns aventureiros não são astrónomos.

PERCURSO B – Lógica proposicional

1. B. Sabendo que C é uma proposição verdadeira, determine o valor de verdade de uma proposição com a forma $\neg A \rightarrow (B \vee C)$. Justifique a sua resposta.

2. B. Identifique a falácia em que se incorre no argumento seguinte. Justifique a sua resposta.

Se D. Dinis escreveu O Leal Conselheiro, então foi um rei amante das letras.

D. Dinis não escreveu O Leal Conselheiro.

Logo, D. Dinis não foi um rei amante das letras.

GRUPO III

1. Leia o texto.

Na Europa, ao contrário de noutras partes do mundo, a grande maioria das pessoas julgaria o castigo por apedrejamento como horrendo e profundamente errado. Para algumas pessoas isso mostra que estas questões são relativas. [...]

A respeito do apedrejamento, os relativistas [morais] por vezes concluem enganadoramente que é errado interferirmos nas práticas de outro país. Se essa conclusão é apresentada como uma afirmação não relativa, nomeadamente a de que interferir é errado, [...] então contradiz a afirmação relativista de que todos os juízos morais são relativos. Tais relativistas não podem manter consistentemente a sua posição. Essa é uma razão clara para rejeitar o seu relativismo.

P. Cave, *Duas Vidas Valem Mais Que Uma?*, Alfragide, Academia do Livro, 2008, pp. 85-87 (adaptado)

1.1. O autor do texto apresenta um argumento contra o relativismo moral. Explique esse argumento.

1.2. O relativismo moral é usado para defender a tolerância. Apresente razões dos relativistas morais a favor da tolerância.

2. Compare a perspectiva dos deterministas radicais com a perspectiva dos deterministas moderados acerca da responsabilidade moral.

Na sua resposta, comece por explicitar as teses do determinismo radical e do determinismo moderado.

GRUPO IV

1. Leia o texto.

Agora, vou considerar com mais exatidão se não encontrarei em mim outros conhecimentos de que porventura não me tenha apercebido. Estou certo de que sou uma coisa que pensa. Mas não saberei também o que se requer para que eu tenha a certeza de alguma coisa? Neste primeiro conhecimento [sou uma coisa que pensa] nada mais se encontra além de uma percepção clara e distinta daquilo que conheço; a qual seguramente não seria suficiente para me dar a certeza da verdade dessa coisa, se pudesse alguma vez revelar-se falsa uma coisa que eu compreendesse assim tão clara e distintamente. E, por consequência, parece-me que já posso estabelecer, como regra geral, que é verdadeiro tudo aquilo que compreendemos tão claramente e tão distintamente.

R. Descartes, *Meditações sobre a Filosofia Primeira*, Coimbra, Almedina, 1985, p.136 (adaptado)

Reconstitua o argumento de Descartes apresentado no texto.

2. Explique o que, de acordo com Popper, é requerido para que uma teoria seja aceite pelos cientistas.

GRUPO V

Quando agimos moralmente, a felicidade é a coisa que mais importa?

Na sua resposta, deve:

- identificar inequivocamente a perspetiva que defende;
- argumentar a favor da perspetiva que defende.

FIM

COTAÇÕES

Grupo	Item			Cotação (em pontos)
	Cotação (em pontos)			
I	1. a 10.			50
	10 × 5 pontos			
II (A ou B)	1.	2.		25
	10	15		
III	1.1.	1.2.	2.	55
	15	15	25	
IV	1.	2.		40
	20	20		
V	Item único			30
TOTAL				200